



Leo Posternak

**A Teoria do Capital Humano no Brasil:
pioneirismo, resistências e sua recente
influência na formulação de políticas sociais**

Tese de Doutorado

Tese de doutorado apresentada como requisito parcial para obtenção de grau de doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Orientador: Prof. Ricardo Emmanuel Ismael de Carvalho

Rio de Janeiro
Setembro de 2014



Leo Posternak

**A Teoria do Capital Humano no Brasil:
pioneirismo, resistências e sua recente
influência na formulação de políticas sociais**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Ricardo Emmanuel Ismael de Carvalho
Orientador
Departamento de Ciências Sociais – PUC-Rio

Prof. Fernando Antonio Faria
UFF

Prof. Bruno de Moura Borges
UERJ

Profa. Angela Maria de Randolpho Paiva
Departamento de Ciências Sociais – PUC-Rio

Prof. Eduardo de Vasconcelos Raposo
Departamento de Ciências Sociais – PUC-Rio

Profa. Mônica Herz
Coordenadora Setorial do Centro
de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 05 de setembro de 2014

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Léo Posternak

Graduado em Engenharia Civil pela UFRJ em 1970.
Graduado em Ciências Sociais pela PUC-Rio em 2004.
Mestre em Ciências Sociais pela PUC-Rio em 2008.

Ficha Catalográfica

Posternak, Léo

A teoria do capital humano no Brasil : pioneirismo, resistências e sua recente influência na formulação de políticas sociais / Léo Posternak ; orientador: Ricardo Emmanuel Ismael de Carvalho. – 2014.

160 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Ciências Sociais, 2014.

Inclui bibliografia

1. Ciências Sociais – Teses. 2. Teoria do capital humano. 3. Pensamento econômico brasileiro. 4. Desigualdade de renda. 5. Educação básica. 6. Programas de transferências condicionadas de renda. I. Ismael, Ricardo. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Ciências Sociais. III. Título.

CDD: 300

À minha família.

Agradecimentos

Ao professor Ricardo Ismael pelo incentivo e pela orientação profissional e amiga.

À PUC-Rio, pelo auxílio concedido, sem o qual este trabalho não poderia ter sido realizado.

Resumo

Posternak, Léo; Carvalho, Ricardo Emmanuel Ismael de. **A Teoria do Capital Humano no Brasil: pioneirismo, resistências e sua recente influência na formulação de políticas sociais.** Rio de Janeiro, 2014. 160p. Tese de Doutorado - Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A Teoria do Capital Humano defende que a educação formal é necessária para aumentar a capacidade de produção de uma população: uma população educada é uma população produtiva e dotada de maior nível de bem-estar social, o que, por sua vez, proporciona a diminuição da pobreza e da desigualdade de renda. Na década de 1970, Carlos Geraldo Langoni estudou, de forma pioneira e com o auxílio da Teoria do Capital Humano, a variação da desigualdade de renda no Brasil na década de 1960. Seu trabalho demonstrou que a variável “educação” possuía a maior correlação para explicar os resultados observados de desigualdade nos rendimentos do trabalho. Desníveis provenientes do sistema educacional brasileiro, envolvendo crianças e adolescentes, resultavam em desníveis salariais entre os trabalhadores no mercado de trabalho. Langoni contribuiu para a formação de um grupo de pesquisadores brasileiros que, influenciados por aquela perspectiva teórica, participaram a partir da década de 1990, do debate público envolvendo a formulação de programas de transferências de renda condicionadas à frequência escolar. Embora as teses baseadas na Teoria do Capital Humano apresentadas por Langoni, em 1973, fossem consistentes e representassem importante contribuição para a compreensão da desigualdade de renda, o ambiente político e acadêmico dos anos de 1970 terminou por inibir a repercussão e o reconhecimento de seu trabalho. Apenas a partir de 1990, tendo à frente seus seguidores, aquelas ideias e a própria Teoria do Capital Humano passaram a influenciar governos, políticas sociais, e, de alguma forma, as escolhas da própria sociedade brasileira.

Palavras-chave

Teoria do Capital Humano; pensamento econômico brasileiro; desigualdade de renda; educação básica; programas de transferências condicionadas de renda.

Abstract

Posternak, Léo; Carvalho, Ricardo Emmanuel Ismael de. (Advisor) **Human Capital Theory in Brazil: pioneering, resistances, and recent influence on the formulation of social policies.** Rio de Janeiro, 2014. 160p. PhD. Thesis. Department of Social Sciences, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Human Capital Theory proposes that formal education is necessary to increase a population's productivity: an educated population tends also to be a productive one and to present a higher level of social well-being that provides reduction of poverty and income inequality. Based on Human Capital Theory, Carlos Geraldo Langoni pioneered, in the 1970s, a study on the variation of income inequality in Brazil during the 1960s. His work demonstrated that "education" was the variable that best correlated with future income inequality. The inequality gaps involving children and adolescents in the Brazilian educational system were reproduced in wage gaps among workers in the labor market. Langoni contributed to the formation of a group of Brazilian researchers who were influenced by this theory. As of the 1990s, these researchers were involved in the public debate regarding the issuance of cash transfers conditional on school attendance programs. Although these conclusions based on Human Capital Theory presented by Langoni in 1973 were consistent and represented an important contribution to the understanding of income inequality, the political and academic environment of the 1970s ended by inhibiting the impact and recognition of the work. Starting in the 1990s, headed by his followers, those ideas and Human Capital Theory influenced governments, social policies, and somehow the choices of Brazilian society

Keywords

Human Capital Theory; Brazilian economic thought; income inequality; basic education; conditional cash transfers programs.

Sumário

Introdução	11
1. Teoria do Capital Humano: origens e evolução	15
1.1. A relevância da educação no mundo contemporâneo	15
1.2. O pensamento econômico e a educação como capital humano	22
1.3. As origens da Teoria do Capital Humano	25
1.4. Educação, capital humano e o pensamento social brasileiro	35
2. Carlos Langoni e seu pioneirismo	41
2.1. A educação básica como fator explicativo para a desigualdade de renda	41
3. A Teoria do Capital Humano nos anos 1970 no Brasil	53
3.1. O contexto histórico quando do lançamento do livro de Langoni	53
3.2. O debate sobre o livro de Langoni	59
3.3. As resistências à Teoria do Capital Humano na visão dos seus defensores	63
3.4. A visão dos desenvolvimentistas sobre o conflito distributivo no período autoritário	73
4. A defesa de investimentos em capital humano no pensamento econômico dos anos 1990	78
4.1. O resgate das ideias de Langoni e a agenda pública	78
4.2. A contribuição dos economistas da PUC-Rio e da FGV-Rio	82
4.3. O pensamento desenvolvimentista incorpora aspectos da Teoria do Capital Humano	100
4.4. A sociedade e a valorização da educação	102
5. Programas de transferência de renda no Brasil: antecedentes e tendências recentes	108
5.1. Direitos sociais no Brasil a partir de 1930	108
5.2. O debate sobre os programas de renda mínima no Brasil	120
5.3. O pioneirismo das unidades subnacionais no combate à pobreza	130
5.4. O programa Bolsa Família e a interrupção do ciclo intergeracional de reprodução da pobreza	131
6. Conclusões	140
7. Referências bibliográficas	152

Lista de tabelas

Tabela 1: Crescimento do PIB por década de 1960 a 1990	55
Tabela 2: Taxa média anual do crescimento do PIB por década de 1960 a 1990	55
Tabela 3: Índice de Gini entre 1960 e 1990	56

Lista de siglas

ANPEC – Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia

ARENA – Aliança Renovadora Nacional

BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

CCE – Conselho das Comunidades Europeias

CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

CIEP – Centro Integrado de Educação Pública

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

FGV - Fundação Getúlio Vargas

FMI - Fundo Monetário Internacional

FUNRURAL – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural

IAP – Instituto de Aposentadorias e Pensões

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INPS – Instituto Nacional de Previdência Social

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

MIT - Massachusetts Institute of Technology

NBER – National Bureau of Economic Research

PBF – Programa Bolsa Família

PIB – Produto Interno Bruto

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PT – Partido dos Trabalhadores

PUC – Pontifícia Universidade Católica

SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

USP – Universidade de São Paulo